

# AS CONTRIBUIÇÕES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: um relato de experiência

Adriano da Silva Matias <sup>1</sup>  
Lusitonia da Silva Leite<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente relato aborda as experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica (PRP) e sua influência na formação inicial docente. Durante o programa os residentes são inseridos na rotina da escola-campo por 18 (dezoito) meses, para ser acompanhado e orientado por profissionais mais experientes, especialmente os professores preceptores do PRP, o qual é responsável pelo acompanhamento e pelas orientações relativas à regência e aos planejamentos. Este convívio mais próximo com alunos das escolas campo, colegas professores veteranos e a realidade escolar, possibilitam a adaptação do residente ao contexto escolar e às metodologias de ensino e do desenvolvimento de habilidades essenciais na prática docente. Estas são experiências fundamentais com as turmas, a elaboração e execução de propostas pedagógicas, bem como a melhoria de habilidades já existentes, o que por si só já justifica se relatar a experiência. Metodologicamente o texto se fundamenta em pesquisa bibliográfica, definida por Gil (2002), como aquela que é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído, principalmente referente a livros e artigos científicos. De acordo com o autor, esse método tem como principal vantagem permitir que o pesquisador tome como base uma grande variedade de fenômenos do que seria possível estudar diretamente no contexto da experiência. O contexto da experiência foi uma escola pública estadual da cidade de Balsas MA. A atuação em regência se deu com alunos do ensino médio. Essa imersão completa na educação escolar contribuiu significativamente para a construção da identidade docente, permitindo que os residentes compreendam e atuem em todas as esferas do processo educacional. Assim, o Programa Residência Pedagógica não apenas oferece uma experiência prática valiosa, mas também promove um ambiente propício para o desenvolvimento profissional e pessoal dos futuros educadores, preparando-os de forma abrangente e eficaz para sua futura atuação no campo da educação

**Palavras-chave:** Programa Residência Pedagógica; Contribuições do residência; formação inicial; Identidade docente. Relato de experiência.

## INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) em parceria com a UEMA

---

<sup>1</sup>Graduado do Curso de Matemática Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, / matiasadriano197@gmail.com;

<sup>2</sup>Doutora pelo Curso de Matemática Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, lusitonia@yahoo.com.br.

(Universidade Estadual do Maranhão) visa proporcionar ao acadêmico uma experiência que amplie sua visão da docência e do que é ser um professor.

Desta forma, o PRP surge como uma estratégia inovadora no cenário educacional, promovendo a imersão dos futuros docentes na realidade escolar das escolas de Ensino Básico. É uma importante ferramenta na construção da identidade docente propiciando aos estudantes de licenciatura uma vivência prática e reflexiva no âmbito educacional.

Nesse contexto, o presente trabalho consiste em um relato pessoal, tendo como objetivo principal descrever as atividades desenvolvidas e a experiência adquirida durante o Programa Residência Pedagógica. O enfoque principal é a análise das práticas pedagógicas vivenciadas pelos residentes, bem como a reflexão sobre os aprendizados e desafios enfrentados ao longo do programa.

Para alcançar esse objetivo, faz-se necessário identificar as principais atividades realizadas durante o programa, analisar as experiências e aprendizados adquiridos, e refletir sobre a relevância e impacto do programa na formação dos futuros professores.

A metodologia adotada neste trabalho baseia-se em uma abordagem descritiva e reflexiva, onde os residentes compartilham suas experiências e reflexões sobre o Programa Residência Pedagógica. Utilizando-se de registros escritos e análise crítica das atividades realizadas, busca-se oferecer uma visão detalhada das práticas pedagógicas vivenciadas.

A justificativa para a escolha desta metodologia reside na necessidade de compreender de forma aprofundada o impacto do Residência Pedagógica na formação dos futuros professores, fornecendo insights valiosos sobre suas contribuições para o desenvolvimento de competências profissionais e para a construção da identidade docente.

## **METODOLOGIA**

Na realização deste estudo, foi inicialmente realizada uma pesquisa bibliográfica, definida por Gil (2002, p. 44) como aquela que: “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”. De acordo com o autor, esse método tem como principal vantagem permitir que o pesquisador acompanhe uma grande variedade de fenômenos do que seria possível

estudar diretamente. Dessa forma, foram procurados autores que tratassem da formação de professores e sua relação com o Programa de Residência Pedagógica.

Logo após, foram realizadas trocas de experiências e anotações produzidas no decorrer das experiências vivenciadas, com intuito de coletar várias visões e vivências sobre a importância que o PRP exerce na vida pessoal e profissional dos futuros professores da Educação Básica. Cabe mencionar, que as atividades relatadas foram desenvolvidas no segundo semestre de 2023, no Centro de Ensino Prof. Luiz Rêgo, instituição pertencente à rede estadual de ensino da cidade de Balsas.

Os residentes acompanharam efetivamente 3 turmas de terceiros anos no período matutino, visto que essas eram as turmas em que a professora preceptora ministrava suas aulas. Além disso, houve a participação nos planejamentos coletivos realizados mensalmente, bem como outras atividades desenvolvidas na escola.

Os relatórios mencionados possuem uma abordagem descritiva, que segundo Gil (2002, p. 42): “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” Sendo assim, o presente estudo também possui essa abordagem e visa realizar uma análise reflexiva a respeito das experiências obtidas no Programa Residência Pedagógica.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Nos Cursos de Licenciatura um momento indispensável é o Estágio Supervisionado, pois é ali que o acadêmico inicia a sua prática em sala e vislumbra todas as etapas que compõem a docência, tais como elaboração de planos, critérios de avaliações, a união entre teoria e prática, mas principalmente o convívio diário com o aluno e a compreensão de que educação é muito mais que sala de aula.

Apesar De o estágio permitir essa inserção no ambiente escolar, existem algumas atividades que ficam à parte desse período, pois o estagiário não é inserido na complexidade de todas as atividades do corpo docente e pedagógico da escola. Desse modo, o Programa Residência Pedagógica (PRP) possui grande importância para a formação inicial, ao permitir que os residentes estejam imersos em todas as atividades escolares, isso porque:

[...] o Programa de RP é uma das políticas públicas que integram a Política Nacional de Formação de Professores, fomentada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Desse modo, as atividades propostas na RP, intensificam a relação de teoria e prática, capacitando e preparando o estudante de licenciatura para o real contexto das escolas e salas de aulas (Santos *et al.*, 2020, p.44).

O PRP se divide em três eixos principais, sendo a observação, o planejamento e a regência. Em cada uma dessas etapas, os residentes têm a oportunidade de aprender com a preceptora e demais funcionários da escola, o que possibilita uma troca de experiências mais diretas e o aperfeiçoamento da prática em sala e fora dela, pois os residentes participam ativamente das problemáticas escolares e tem podem ter voz ativa para sugerir novas abordagens de solução.

Logo, o programa permite “o aprimoramento da formação docente por meio da necessária articulação entre o que os alunos aprendem na universidade e o que experimentam na prática da residência [...]” ( Santos *et al.*, 2020, p.45). Além disso, ao participarem do programa os residentes podem notar algumas das diferenças entre ele e os estágios obrigatórios, pois:

O RP apresenta algumas particularidades que lhe diferenciam de outros programas de formação docente, como o fato dos alunos participantes do programa usufruírem de uma carga horária ampliada para sua imersão em sala de aula, o que permite ao licenciando pertencer ao meio da instituição de ensino no qual está inserido; conta também com um horário semanal de supervisão da prática, em grupo, sob a orientação do professor preceptor (Ferreira e Siqueira, 2020, p.10).

Desta forma, a experiência proporcionada pelo PRP vai além da simples observação e prática pontual em sala de aula, como é comum nos estágios obrigatórios. A carga horária ampliada permite que os residentes mergulhem profundamente na realidade escolar, participando de diversas atividades pedagógicas e interagindo de forma mais integral com alunos, colegas e gestores escolares. Essa imersão mais prolongada favorece o desenvolvimento de relações interpessoais e o entendimento das dinâmicas educacionais específicas de cada contexto escolar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A escola em que se realizou as atividades é uma escola pública estadual, que está localizada na cidade de Balsas – MA. A mesma possuía cerca de 730 alunos

distribuídos em 10 salas de aula e oferece as três séries do Ensino Médio, tanto no turno matutino quanto no turno vespertino. Durante esse período, os residentes tiveram a oportunidade de vivenciar o dia a dia da docência, participando de atividades de planejamento, observação e regência, sob a supervisão da preceptora.

Essa inserção no ambiente escolar é, segundo Freitas et al. (2020) um dos aspectos positivos do programa, visto que possibilita a construção de um elo entre a universidade e as instituições de educação básica, uma relação benéfica e proveitosa para ambas as partes, pois, na medida em que contribuimos para a aprendizagem, ampliamos a nossa visão sobre as responsabilidades atribuídas ao professor, o impacto de seu trabalho na vida dos alunos, as diversidades existentes em cada contexto, entre outros.

Para darmos início as atividades do programa, a primeiro momento, a preceptora convidou os residentes a participarem da Jornada Pedagógica, com o objetivo de familiarizá-los com a dinâmica da escola e proporcionar insights sobre as práticas educacionais em vigor.

Durante a Jornada Pedagógica, foram discutidos temas como o currículo escolar, os desafios enfrentados pelo corpo docente, e as estratégias pedagógicas adotadas para promover o aprendizado dos alunos. Além disso, tivemos acesso a informações da prova diagnóstica do SEAMA (Sistema Estadual de Avaliação do Maranhão) que mede os níveis de conhecimento dos estudantes em língua portuguesa e matemática. Essas informações nortearam todo o trabalho dos residentes durante PRP, em especial o segundo módulo.

Melo (2020) ainda afirma que a participação nos Planejamentos Coletivos oferece aos professores a oportunidade de trabalhar de forma colaborativa, refletir sobre suas práticas pedagógicas, incorporar feedback dos colegas e, melhorar a qualidade do ensino. Essa prática é fundamental para promover a troca de conhecimento e o crescimento profissional dos educadores, além de contribuir para a construção de um ambiente de aprendizado mais eficaz e enriquecedor para os alunos.

Passando esse período de ambientação, iniciamos o período de observação. Essa fase de observação foi fundamental para nos familiarizarmos com o ambiente, os alunos e as estratégias pedagógicas em uso. Esse período nos permitiu assistir ao trabalho da professora, que é de suma importância para a nossa prática pedagógica, já que é neste momento que podemos observar a metodologia empregada, a forma de trabalhar, o

retorno da turma, entre outros aspectos importantes para a aprendizagem em matemática.

Durante a observação, pôde-se identificar na didática da professora muitos pontos positivos que julgamos importante incorporar em nossa prática pedagógica, tais como a organização, o diálogo com a turma na resolução/correção de exercícios, a forma de instigar o raciocínio dos estudantes, o domínio da sala de aula, entre muitas outras características que fazem grande diferença no bom andamento das aulas. Daí advém mais uma grande contribuição do programa para o desenvolvimento profissional dos residentes, que é a oportunidade de conviver e aprender com profissionais experientes.

Neste sentido, a observação tem sido amplamente empregada como uma estratégia valiosa no contexto da formação de professores, pois desempenha um papel crucial na transformação do comportamento e da postura dos professores em formação. A observação visa auxiliar o professor em formação a desenvolver suas práticas de ensino e a ajustar certos comportamentos, visando ao seu crescimento e aprimoramento profissional.

Esse tempo em sala foi essencial para conhecer os alunos e que eles se acostumassem aos poucos com a nossa presença. Além disso, pudemos aprender junto com eles. Sendo assim, para os residentes:

A observação, [...] é um momento para aprenderem como o professor organiza suas aulas, mesmo que faça algo que não lhe agrada, pois, poderá levar para sua prática aquilo que gostou das ações do professor ou descartar aquelas que não lhes parecem adequadas (Zanon; Couto, 2018, p.298).

O intuito desse período de observação era de proporcionar ao residente uma percepção da sala de aula, do comportamento dos alunos, pontos que merecem atenção e estratégias que poderiam ser utilizadas para melhor aproveitamento nas aulas.

Portanto, nessa prática em sala de aula podemos ter uma percepção maior das necessidades atuais dos alunos, permitindo analisar as metodologias mais adequadas para cada público, ao mesmo tempo em que fortalece a formação inicial ao preparar e alertar os acadêmicos para a necessidade de refletir e modificar sua prática pedagógica sempre que necessário.

Após a observação minuciosa do trabalho em sala, passamos a condição de observados e analisados pela preceptora, pontuando pontos de ajustes, caso necessário. Tal fator foi essencial, pois

tem sido uma estratégia bastante utilizada na medida em que se lhe atribui um papel fundamental no processo de modificação do comportamento e da atitude do professor em formação. Observar o professor em formação surge com a intenção de o ajudar a construir as suas práticas como docente e a modificar algumas atitudes com vista à sua promoção profissional (Martins, 2011, p.18).

E assim, iniciamos o período de regência. Durante as 40 horas destinadas à prática pedagógica, as aulas não fugiram muito do que os estudantes estavam habituados, somente em algumas aulas fez-se necessário o uso de uma metodologia diferente da utilizada. Assim, apenas demos prosseguimento com as atividades, incorporando nossa maneira particular de lecionar.

Durante as aulas eram realizadas revisões dos descritores que são definidos pelo portal do Ministério da Educação (MEC) como: “(...) uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelos alunos que mostram certas competências e habilidades” (Brasil, 2023, n.p).

Vale salientar que o trabalho na 3ª série do Ensino Médio que envolve essas matrizes é de revisões, pois os conteúdos associados são vistos durante toda a Educação Básica. No entanto, os descritores também são usados para outras avaliações, como o SEAMA, ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e outros vestibulares. Sendo assim, trabalhar os descritores com estudantes que estão terminando o Ensino Médio é crucial, tanto para a revisão dos conteúdos vistos durante todo o período escolar quanto para a preparação de provas externas.

A escolha de quais descritores de Matemática trabalhar em cada aula se deu por meio de uma análise cuidadosa dos resultados das avaliações externas, que forneceram informações específicas sobre as áreas em que os alunos enfrentavam maior desafio.

Com base nessa análise, selecionávamos os descritores mais relevantes e desenvolvíamos estratégias de ensino que visavam abordar essas áreas de dificuldade. Isso só reforça a importância não só dos professores regentes, mas também dos residentes em auxiliar esses alunos a superar suas dificuldades e construir uma base sólida em Matemática, preparando-os para um aprendizado mais avançado.

A fim de verificar o conhecimento dos alunos, realizou-se algumas avaliações sobre os descritores estudados em sala. Este processo é fundamental, pois segundo Libâneo (2013, p.216):

a avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Por meio dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias.

A avaliação é uma ferramenta dinâmica que permite os professores entenderem como os alunos estão absorvendo os conteúdos, identificarem lacunas no aprendizado e, assim, ajustarem seu ensino de acordo. Ela não é apenas um meio de atribuir notas, mas uma ferramenta reflexiva e orientadora para aprimorar a eficácia do processo educacional.

Durante as aulas, seguia-se essa mesma estratégia para trabalhar os descritores que abordavam conteúdos básicos como: relação de Euler, área e volume de sólidos geométricos, planificações de poliedros, relações trigonométricas do triângulo retângulo e problemas envolvendo equações do segundo grau; nesse momento, as atividades e planos eram planejados semanalmente.

Algumas metodologias diferentes foram utilizadas para a melhor fixação do conteúdo, como a exposição dos cinco sólidos de Platão que confeccionamos e levamos para a aula, a fim de despertar o interesse dos alunos. É importante que os professores diversifiquem seus métodos de ensino, pois segundo Pereira (2020, p.22) “devem-se então buscar alternativas diferentes das práticas tradicionalmente mais frequentes no ensino de Matemática.”

Para a explanação das razões trigonométricas, por se tratar de um assunto que os alunos possuem maior dificuldade, selecionou-se uma paródia no YouTube sobre a tabela de ângulos notáveis e disponibilizou-se aos estudantes. Segundo Machado (2015), as paródias são músicas que têm sua letra original modificada, de modo a facilitar a memorização de informações.

Nessa perspectiva, vale destacar o trabalho que a preceptora desenvolvia a respeito desses descritores. Como estratégias para poupar tempo, ao início das aulas ela entregavam os exercícios que seriam utilizados impressos. Assim, após revisão do

assunto, iniciava-se a resolução detalhada desses exercícios, facilitando o acompanhamento dos alunos.

Durante o trabalho foram observadas algumas dificuldades recorrentes por parte dos alunos: falta de dedicação individual e dificuldade em matemática básica. Tentando reverter isso, durante as aulas as questões que envolviam assuntos já vistos em anos anteriores eram resolvidas detalhadamente, como operações com números decimais, raízes quadradas, equações do primeiro e segundo grau.

As aulas seguiam o mesmo formato e a orientação da preceptora foi primordial nesse momento, incluindo a indicação de materiais a serem utilizados na elaboração das aulas e exercícios, a quantidade de aulas e exercícios a serem atribuídos a cada descritor de acordo com o seu nível de dificuldade, os planejamentos semanais e as discussões sobre o retorno já obtido.

Nas aulas ministradas, buscava-se iniciar a revisão a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, relacionar os assuntos a exemplos do dia a dia e envolvê-los ao máximo na resolução dos exercícios, tirando as dúvidas e repetindo a explicação sempre que necessário. Um dos recursos bem explorados nesse momento eram as Sequências Didáticas, também chamadas de SD, em concordância com Ferraz (2022, p.4) quando afirma:

Por apresentarem uma estrutura de aulas mais dinâmicas e interativas, elas faziam com que os estudantes participassem mais ativamente das aulas, e mostravam o caminho pelo qual os educadores precisavam seguir para chegar no seu objetivo final de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, utilizavam-se as propostas apresentadas nas SD (sequências didáticas), principalmente como direcionamento para atividades e exercícios. Todavia, os resultados das avaliações internas não foram satisfatórios, onde em uma turma de 35 alunos ativos apenas 2 tiraram notas aprovativas. Após esses resultados, juntamente com a preceptora e os demais residentes, analisou-se a necessidade de rever a metodologia utilizada.

Em consenso, o ponto que acreditávamos precisar de reajustes era que poucos alunos tentavam resolver esses exercícios em casa, esperavam apenas pela resolução em sala. Compreendendo que na aprendizagem em Matemática a tentativa de resolver, o acerto e os erros são essenciais para o aprendizado, ao iniciarem o novo tópico, Geometria Analítica, procurávamos incentivar a resolução desses exercícios em sala.

Quando passamos a dedicar 20 minutos de cada aula para o acompanhamento individualizado dos alunos, percebemos uma melhora na aprendizagem.

Cabe destacar que o suporte oferecido pela preceptora é o que tem tornado essa experiência enriquecedora, pois suas instruções, correções e conselhos têm sido o pilar para as atividades até aqui desenvolvidas. Por fim, os residentes autores desse relato sentiram-se acolhidos pelo Centro de Ensino Prof. Luiz Rêgo, tanto pelo corpo docente como pelos alunos, e podem afirmar que o aprendizado tem acontecido diariamente dentro e fora das salas de aula.

De acordo com Tardif (2002, p.30) o professor ideal “deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.” Nessa perspectiva, conclui-se que o Programa Residência Pedagógica contribui em todos os aspectos para formar bons professores.

## **O PAPEL DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Os Projetos de extensão desempenham um papel fundamental na formação acadêmica, proporcionando uma ponte vital entre o conhecimento produzido nas universidades e as demandas e desafios enfrentados pela comunidade. Facin e Antunes (2017) defendem a necessidade de compreender que a formação de professores difere de outras formações porque implica uma ação profunda que envolve diferentes aspectos como: conhecimento da disciplina, teorias e metodologias de ensino, atitudes, valores, desenvolvimento do modo de ser professor; entre outros.

Nessa perspectiva Tardif (2002, p.54) afirma que o saber docente é “saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana”. Isto significa ressaltar a necessidade da formação inicial oportunizar ampla gama de áreas para preparar os professores frente aos desafios do ambiente educacional.

Os futuros professores devem ter conhecimento na área em que irão ensinar, mas somente isso não o torna um profissional completo e apto para essa profissão. Ele necessita do desenvolvimento de outras habilidades e conhecimento, dentre elas podemos destacar a Didática e Metodologias de Ensino, estratégias e métodos de avaliação e técnicas para envolver os alunos de forma eficaz.

Além disso, devem ter em mente como seu trabalho tem o poder de transformar vidas. Para isso, precisam desenvolver habilidades como boa comunicação, empatia, gestão de sala de aula, capacidade para resolução de problemas, de motivar, de incluir, entre outros. No entanto, cabe destacar que essas habilidades são desenvolvidas efetivamente com o tempo e a partir da prática, por esse motivo é indispensável que a teoria e a prática andem juntas.

Dessa maneira esses projetos complementam a formação desses licenciandos consolidando e internalizando o conhecimento adquirido em suas aulas teóricas e oportunizando o seu desenvolvimento completo baseado em experiências mais aproximadas da realidade que atuarão futuramente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Programa Residência Pedagógica tem se revelado uma oportunidade valiosa para aprofundar os conhecimentos e habilidades dos participantes em relação à prática pedagógica. A experiência prática tem sido enriquecedora, permitindo a aplicação das teorias aprendidas na formação inicial. Em relação aos estágios, eles se mostram mais amplos, proporcionando uma imersão mais profunda no ambiente escolar, possibilitando o conhecimento mais próximo dos membros da escola e, principalmente, da personalidade da turma como um todo.

Tanto o programa RP quanto o acompanhamento com os preceptores têm agregado, significativamente, aos participantes como profissionais da educação. Proporcionou-se um profundo entendimento do papel da escola na sociedade. Além disso, foram estabelecidas conexões significativas com colegas e alunos, enriquecendo a jornada como educadores.

Durante o programa, pôde-se perceber a diversidade de desafios enfrentados no contexto escolar. Alguns alunos demonstraram dificuldades significativas na compreensão de conceitos matemáticos básicos, ressaltando a necessidade de revisão e apoio contínuo. Essa experiência reforçou a ideia de que a formação de professores deve ser adaptável e sensível às necessidades individuais dos alunos, buscando abordagens mais personalizadas.

Ser bolsista do programa tem sido de grande auxílio, pois, apesar de já terem passado pelos estágios no Ensino Fundamental e Médio, estar na escola por mais tempo e totalmente integrados em sua rotina permite identificar pontos positivos e

negativos. Além disso, contribui significativamente para o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Cada dia que entram na sala para ministrar aulas, sentem que a timidez que possuíam no começo, por não conhecerem bem os alunos, já não os assusta.

O Residência Pedagógica vem possibilitando que os residentes se tornem futuros professores muito mais competentes e preparados para o mercado de trabalho. Cada um dos ensinamentos dos preceptores e das experiências de maneira geral enriquece a prática em sala de aula e permite ter mais confiança no trabalho e em si mesmos. O que o programa proporciona não é apenas estar integrado na rotina escolar e desenvolver novas habilidades, mas sim visualizar o futuro como profissional da educação e saber que cada um dos simples detalhes faz toda a diferença e impacta a vida dos alunos.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Sistema Nacional de avaliação da Educação Básica**. Disponível em: Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep ([www.gov.br](http://www.gov.br)). Acesso em: 08/03/2024.
- FACIN, H. P.; ANTUNES, D. D. Pressupostos de Paulo Freire na Formação de Professores. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, n. 06, p. 201-205, 17 dic. 2017.
- FERRAZ; J. K. **A Importância da Sequência didática como instrumento dinamizador do ensino de Matemática**. Colatina 2022.
- FERREIRA, P. C. C.; SIQUEIRA, M. C.S. Residência Pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. **Revista Práticas de linguagem**, v. 10, n. 1, 2020.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. SP: Atlas, 1991.
- MARTINS, A.I.M. **A observação no estágio pedagógico dos professores de Educação Física**. Ensino Lusófona. Disponível em: <<https://recil.ensinolusofona.pt/handle/10437/1581>>. Lisboa, 2011. Acesso em 07 de nov. 2023.
- MELO. K.R.A. **Planejamento coletivo, espaço de formação: limites e possibilidades**. Dissertação (Mestrado – Mestrado Profissional em Educação), Universidade de Brasília. 2020..
- PEREIRA, Bianca Alves. **Conexões entre Matemática e Música em produções científicas: uma rede de possibilidades para o Ensino Fundamental e Médio**. 2020. 219 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de São Paulo, Diadema, 2020.
- SANTOS, Eliane Barcelos dos *et al.* A importância do Programa de Residência Pedagógica na formação de professores no Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 3, n. 1, p. 42-56, 4 jun. 2020.



TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

ZANON, Jéssica Mistura; COUTO, Maria Elizabete Souza. A importância do professor supervisor de Estágio na formação de futuras professoras de Matemática. **Práxis Educacional**, v. 14, n. 28, p. 289-310, 2018.